REVISTA ELETRÔNICA
ACERVO ENFERMAGEM
ISSN 2674-7189



Promoção da saúde da mulher por meio do exame de prevenção do câncer do colo do útero: relato de experiência

Promoting women's health through cervical cancer pevention examination: experience report

Promocíon de la salud de la mujer através del examen de prevencíon del cáncer de cérvico uterino: informe de experiencia

Maria Fernanda Alvão Corrêa Seixas[1], Graziely Bianca Dias de Aviz[1], Maria Eduarda Nobre Amorim[1], Moisés Melo Gomes[1], Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona[2], Flávio Luiz Nunes de Carvalho[3].

RESUMO

Objetivo: Relatar uma ação educativa realizada por discentes de Enfermagem, com foco na prevenção do câncer do colo do útero (PCCU) e na promoção da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). **Relato de experiência:** A atividade foi realizada no âmbito das Atividades Integradas em Saúde (AIS), fundamentadas na Metodologia da Problematização. Após visitas técnicas ao serviço de Atenção Primária à Saúde, identificou-se o desconhecimento das mulheres sobre o exame de PCCU. Aplicou-se um questionário para mapear dúvidas frequentes, como a periodicidade do exame, a diferença entre HPV e HIV e questões sobre a vacinação. O tema foi aprofundado com base em artigos científicos da base MEDLINE. A intervenção consistiu em uma roda de conversa, banner educativo e vídeo no TikTok, promovendo participação ativa da comunidade. A ação buscou ampliar o acesso à informação, fortalecer o vínculo entre universidade e território e desenvolver a formação crítica dos estudantes. **Considerações finais:** A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e reflexivas nos discentes, além de reforçar a importância do enfermeiro na educação em saúde. A atividade também evidenciou o papel da universidade na promoção do cuidado e na redução das desigualdades no acesso à prevenção do câncer cervical.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero, Teste de papanicolau, Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To report an educational initiative carried out by nursing students, focusing on cervical cancer prevention (CCCP) and promoting Human Papillomavirus (HPV) vaccination. **Experience report:** The activity was part of the Integrated Health Activities (IHA), based on the Problematization Methodology. After technical visits to the Primary Health Care service, women's lack of knowledge about the CCCP test was identified. A questionnaire was administered to identify frequently asked questions, such as the frequency of the test, the difference between HPV and HIV, and questions about vaccination. The topic was further explored based on scientific articles from the MEDLINE database. The intervention consisted of a discussion group, an educational banner, and a TikTok video, promoting active community participation. The initiative sought to expand access to information, strengthen the link between the university and the community, and develop

[1] Universidade do Estado do Pará, Belém – PA.
[2] Universidade Federal do Pará – PA.
[3] Universidade Luterana do Brasil, Canoas – RS.

SUBMETIDO EM: 9/2025 | **ACEITO EM: 10/2025** | **PUBLICADO EM: 10/2025**

students' critical thinking skills. **Final considerations:** The experience contributed to the development of students' communication and reflective skills, in addition to reinforcing the importance of nurses in health education. The activity also highlighted the university's role in promoting care and reducing inequalities in access to cervical cancer prevention.

Keywords: Uterine cervical neoplasms**,** Papanicolaou test, Health education.

RESUMEN

Objetivo: Informar sobre una iniciativa educativa llevada a cabo por estudiantes de enfermería, con foco en la prevención del cáncer de cuello uterino (CCCP) y la promoción de la vacunación contra el Virus del papiloma humano (VPH). **Informe de experiencia:** La actividad formó parte de las Actividades Integradas de Salud (AIS), basadas en la Metodología de Problematización. Después de las visitas técnicas al servicio de Atención Primaria de Salud, se identificó la falta de conocimiento de las mujeres sobre la prueba CCCP. Se administró un cuestionario para identificar preguntas frecuentes, como la frecuencia de la prueba, la diferencia entre VPH y VIH, y preguntas sobre la vacunación. El tema se exploró más a fondo con base en artículos científicos de la base de datos MEDLINE. La intervención consistió en un grupo de discusión, una pancarta educativa y un video de TikTok, promoviendo la participación activa de la comunidad. La iniciativa buscó ampliar el acceso a la información, fortalecer el vínculo entre la universidad y la comunidad, y desarrollar las habilidades de pensamiento crítico de los estudiantes. **Consideraciones finales:** La experiencia contribuyó al desarrollo de las habilidades comunicativas y reflexivas de los estudiantes, además de reforzar la importancia de las enfermeras en la educación para la salud. La actividad también destacó el papel de la universidad en la promoción de la atención y la reducción de las desigualdades en el acceso a la prevención del cáncer de cuello uterino.

Palabras clave: Neoplasias del cuello uterino, Prueba de papanicolaou, Educación en salud.

INTRODUÇÃO

O Preventivo do Câncer do Colo de Útero (PCCU) é uma das principais formas de rastreamento do câncer cervical, indicado para mulheres entre 25 e 64 anos, com periodicidade trienal após dois exames anuais consecutivos normais (BENÍCIO LBB, et al., 2024). Apesar de sua eficácia, a cobertura do exame é baixa, variando entre 10% e 27% entre 2018 e 2023, não atingindo a meta de 40% estabelecida pelo Ministério da Saúde. Para aprimorar a detecção precoce, o Sistema Único de Saúde (SUS) iniciou em 2025 a substituição gradual do exame de Papanicolau pelo teste molecular de DNA-HPV, mais sensível e com maior intervalo entre exames (BRASIL, 2024). Entretanto, persistem desafios no acesso e na adesão da população feminina.

O câncer cervical é uma neoplasia associada principalmente à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), com fatores de risco como início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, tabagismo e uso prolongado de contraceptivos orais (VARGAS-CRUZ SL, et al., 2025). Apesar de prevenível, ainda há lacunas de conhecimento e concepções equivocadas entre as mulheres sobre o HPV e a vacinação. A infecção, geralmente silenciosa, pode levar a lesões pré-cancerígenas e cancerígenas, o que reforça a importância da prevenção primária com vacinação e secundária com exames de rastreio.

A vacina contra o HPV é ofertada pelo SUS para meninos e meninas de 9 a 14 anos. Em 2024, o Brasil adotou a aplicação em dose única, conforme orientação da Organização Mundial da Saúde. Mesmo assim, os índices de cobertura ainda são insuficientes: 75,81% para meninas e 52,16% para meninos em 2022 (BRASIL, 2023).

Considerando a relevância do PCCU como ferramenta essencial de rastreamento e a importância da atuação dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde, identificou-se a necessidade de abordar o tema junto às mulheres que frequentam as unidades de Atenção Básica à Saúde. A intervenção buscou não apenas disseminar conhecimento sobre o exame e o HPV, mas também estreitar o vínculo entre universidade e comunidade por meio de ações educativas, acessíveis e humanizadas.

Este relato de experiência descreve uma ação de educação em saúde desenvolvida por discentes de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior de uma cidade do estado do Pará. A iniciativa ocorreu no âmbito das Atividades Integradas em Saúde (AIS), que ocorrem semestralmente e buscam investigar fatores que influenciam o processo saúde-doença na comunidade. As AIS utilizam a Metodologia da Problematização, fundamentada no Arco de Maguerez, o qual propõe cinco etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorizacão, formulação de hipóteses e aplicação na prática (BERBEL NAN, 2011).

Durante a visita inicial ao serviço de Atenção Primária à Saúde, foi identificado um desconhecimento significativo entre as usuárias em relação PCCU, também chamado de Papanicolau. A partir dessa constatação, os estudantes definiram como tema da intervenção "A Importância do exame de PCCU na Promoção da Saúde da Mulher".

Dessa forma, o presente manuscrito tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de uma cidade do Estado do Pará, destacando as estratégias utilizadas, os resultados alcançados e as reflexões geradas para a formação profissional e para a promoção da saúde da mulher.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A produção dos dados deste relato envolveu múltiplas estratégias metodológicas e etapas práticas vinculadas à Metodologia da Problematização. Inicialmente, foi realizada uma aula inaugural com a participação de docentes e discentes para apresentação do espaço de atuação, alinhamento dos objetivos e escolha dos temas a serem abordados. O local escolhido foi o Centro de Saúde Escola (CSE), uma unidade de saúde pública vinculada à uma Instituição de Ensino Superior de uma cidade do Estado do Pará, por meio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), que integra atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços de atenção à saúde.

Embora situado em área urbana com certa infraestrutura, a unidade de saúde pública onde foi realizado o estudo, apresenta desigualdade no acesso à saúde e indicadores de vulnerabilidade social, o que torna o papel do CSE ainda mais relevante. Essas disparidades revelam a importância da presença universitária nesse território, com foco na integralidade do cuidado e na construção de práticas dialógicas e participativas. Na chegada dos estudantes, a enfermeira responsável conduziu uma visita guiada pelas instalações e apresentou as especialidades em funcionamento, proporcionando uma visão ampliada da realidade institucional e do público atendido. Com base nesse contato inicial e nos conteúdos previstos nos componentes curriculares, os grupos definiram suas áreas de atuação.

Foram realizadas três visitas ao CSE. A primeira correspondeu à etapa de observação da realidade do Arco de Maguerez, quando se identificou o desconhecimento de diversas mulheres sobre o exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU) e sua importância. A segunda visita consistiu na coleta sistemática de dados por meio de um questionário elaborado pelos discentes e aplicado junto ao público-alvo, composto por mulheres usuárias da unidade. O instrumento incluía perguntas sobre nome, idade, escolaridade, bairro, histórico e frequência de realização do exame, conhecimento sobre sua importância, acompanhamento ginecológico, desconfortos percebidos, motivação, e entendimento sobre o HPV, suas formas de transmissão e vacinação.

A análise dos dados coletados revelou uma série de lacunas de conhecimento, como desconhecimento da frequência ideal do exame, confusão entre HPV e HIV, dúvidas sobre a vacina e seu acesso. Também ficou evidente que muitas participantes tinham receios relacionados ao desconforto do exame e à falta de orientação adequada em atendimentos anteriores. Com base nesses achados, foi definida a temática “A importância do exame de PCCU na promoção da saúde da mulher”, iniciando-se a etapa de teorização, que contou com a mediação dos orientadores. Foram selecionados três artigos científicos e uma cartilha do Ministério da Saúde, a partir da base de dados MEDLINE, utilizando os descritores “Neoplasias do colo do útero” AND “Teste de Papanicolau” do DeCS/MeSH, considerando critérios de idioma, acesso e pertinência.

A quarta etapa consistiu na elaboração da intervenção educativa. A proposta incluiu: (1) uma roda de conversa com o público-alvo, realizada nos espaços de espera da unidade; (2) a produção de um banner com linguagem acessível, trazendo informações sobre o exame, sua função, frequência ideal, orientações prévias e relação com o HPV; e (3) a criação de um vídeo explicativo, publicado no aplicativo TikTok e vinculado ao banner por meio de um QR Code. O vídeo, gravado por uma discente, abordava os mesmos tópicos, com narração em linguagem simples e clara, pensado especialmente para ampliar o acesso de pessoas analfabetas ou com dificuldades de leitura ao conteúdo. A escolha do TikTok como ferramenta de divulgação buscou dialogar com as formas contemporâneas de comunicação digital, facilitando o compartilhamento entre usuárias da unidade e suas redes de contato.

A última etapa do Arco de Maguerez foi realizada em uma terceira visita. A ação ocorreu em diferentes espaços do CSE, contemplando pessoas que aguardavam atendimento. Com o intuito de criar um ambiente acolhedor, foi oferecido café às participantes. A roda de conversa, conduzida com o apoio de uma das docentes, abordou inicialmente os tópicos previstos no banner: “Como é feito?”, “Quem deve fazer?”, “Orientações”, “Relação com o HPV” e “Com que frequência devo fazer?”. Em seguida, abriu-se espaço para o esclarecimento de dúvidas, sendo a principal: “Como faço para marcar o exame?” As mulheres interessadas foram encaminhadas para a recepção, a fim de obter informações sobre agendamento.

A ação contou com a participação de três grupos distintos ao longo do período matutino: o primeiro, com aproximadamente 10 mulheres; o segundo, com cerca de 20 mulheres; e o terceiro, com 5 mulheres. O engajamento observado durante e após a intervenção demonstrou a eficácia da abordagem. O vídeo publicado alcançou 507 visualizações e gerou interações até o dia 25 de maio de 2025. A participação ativa, aliada à linguagem acessível e ao acolhimento proporcionado, fortaleceu o vínculo entre as usuárias e o serviço, além de ampliar o acesso à informação em saúde e à prevenção do câncer do colo do útero. A experiência também evidenciou o potencial transformador da educação em saúde quando pautada pela escuta ativa, sensibilidade às realidades locais e compromisso com a equidade no cuidado.

DISCUSSÃO

A especialidade da enfermagem na Atenção Primária à Saúde demonstra um papel singular no contexto da comunicação em saúde, sobretudo por lidar com diferentes faixas etárias, culturas, níveis de escolaridade e realidades sociais (MÜLLER MR, et al., 2023). A atuação do enfermeiro vai além da dimensão técnica, assumindo uma função estratégica na educação em saúde, no fortalecimento de vínculos e na promoção da autonomia dos sujeitos. Especificamente no caso da promoção da saúde da mulher, tal como abordado nesta intervenção, observou-se que a comunicação foi o eixo central da efetividade da ação educativa. A escuta qualificada, o acolhimento empático e a clareza na transmissão de informações foram determinantes para a adesão das mulheres ao exame de PCCU (ULRICH J e AMTHAUER C, 2025; ALMEIDA HB, et al., 2020).

Durante a primeira visita ao CSE, evidenciou-se a carência de informações entre as mulheres sobre a finalidade e a frequência do exame. A aplicação do questionário revelou, entre outras dúvidas, a confusão entre HPV e HIV e a falta de conhecimento sobre a elegibilidade para vacinação gratuita. Esses achados indicam falhas estruturais na difusão de informações básicas em saúde, o que compromete o acesso a medidas preventivas eficazes (moreno va, et al., 2025). Dados de pesquisas também revelam que fatores como baixa escolaridade, ausência de vínculo com a atenção básica e desinformação reduzem significativamente a cobertura do exame de PCCU no Brasil (ALVES SAV, et al., 2019). Essa realidade reforça a necessidade de ações educativas contínuas e adaptadas às singularidades locais, que levem em consideração os determinantes sociais do processo saúde-doença.

O exame citopatológico do colo do útero, conhecido como Papanicolau ou PCCU, constitui-se como a principal ferramenta de rastreamento do câncer cervical, recomendada pelo Ministério da Saúde para mulheres entre 25 e 64 anos (BRASIL, 2016). Sua importância se deve à capacidade de detectar alterações celulares antes que evoluam para um câncer invasivo, o que possibilita intervenção precoce e aumento nas chances de cura. Quando realizado com periodicidade adequada, o exame é responsável por reduções expressivas na morbimortalidade por câncer do colo do útero (BENÍCIO LBB, et al., 2024). Trata-se de um

procedimento simples, indolor, de baixo custo e amplamente disponível na atenção básica. No entanto, fatores como medo, vergonha, desinformação e experiências negativas em atendimentos anteriores podem comprometer sua adesão. A não realização do PCCU tende a estar associada a contextos de vulnerabilidade social, tornando esse exame não apenas uma prática clínica, mas também um marcador de desigualdade e acesso à saúde da mulher.

A anamnese e a escuta ativa, práticas essenciais no cuidado integral, consistem em um intercâmbio de informações capaz de conduzir ao diagnóstico e à adesão ao tratamento. No presente estudo, evidenciou-se que falhas na comunicação podem resultar não apenas em desinformação, mas também na desistência de realizar exames, aumento da ansiedade e perpetuação de mitos e estigmas. Por outro lado, quando bem conduzida, a comunicação gera confiança, reduz medos e possibilita a construção de uma relação terapêutica pautada na colaboração. Rieldl D e Schüssler G (2017) reforçam que uma comunicação eficaz é capaz de influenciar positivamente os desfechos clínicos, melhorando o entendimento sobre o processo de adoecimento, a relação profissional-usuário e até mesmo o efeito terapêutico das intervenções. Isso se mostra ainda mais crucial em contextos de vulnerabilidade, onde a confiança no serviço de saúde pode estar fragilizada.

A promoção da saúde da mulher, em que a interação exige comunicação efetiva com o paciente e o responsável, é necessário adaptar a abordagem ao perfil do público, incluindo recursos visuais e linguagem acessível (SHARKIYA SH, 2023). A escolha de um vídeo explicativo publicado em rede social, como o TikTok, e sua associação a um banner educativo com QR Code foi uma estratégia bem-sucedida para alcançar mulheres com baixa escolaridade. Cardoso NM, et al. (2024) destacam que tecnologias educativas, quando utilizadas de forma contextualizada, potencializam a compreensão de conteúdos em saúde. A prática também demonstra que materiais visuais e rodas de conversa favorecem o aprendizado e ampliam a percepção sobre a importância do exame de PCCU, principalmente quando mediados por linguagem empática e respeitosa.

Ulrich J e Amthauer C (2025) destacam que o não conhecimento sobre o exame citopatológico resulta em adiamentos recorrentes, contribuindo para diagnósticos tardios. A resistência à realização do exame também está associada a experiências anteriores desagradáveis, à vergonha e à ausência de diálogo entre profissional e usuária. Durante a roda de conversa desenvolvida no CSE, foi possível perceber o quanto a abordagem sensível e adaptada gerou impacto positivo: houve engajamento espontâneo, perguntas frequentes e encaminhamentos para agendamento do PCCU. Essa experiência é respaldada por Vargas-Cruz SL, et al. (2025), que evidenciam, em populações vulneráveis, como intervenções participativas, fundamentadas na escuta ativa e no respeito à cultura local, promovem adesão às práticas preventivas.

Além da escuta, a mediação tecnológica também desempenha um papel crescente na promoção do autocuidado. Santos RC, et al. (2023), discutem o potencial das tecnologias digitais na atenção primária à saúde como ferramentas que ampliam o acesso à informação e fortalecem a autonomia dos usuários. No presente estudo, o uso do TikTok e do QR Code tornou possível alcançar mulheres com pouca familiaridade com materiais escritos, favorecendo a democratização do conhecimento.

Adicionalmente, a presença de uma profissional de saúde durante a roda de conversa reforçou o vínculo com o serviço. A construção de espaços de diálogo em ambientes informais, como a sala de espera, com apoio de café e materiais interativos, reforça a noção de cuidado ampliado e humanizado. O ambiente acolhedor facilitou a escuta das demandas espontâneas e fortaleceu o senso de pertencimento das participantes à unidade de saúde.

Outro ponto fundamental foi o uso da informação como ferramenta de empoderamento. As mulheres que participaram da atividade demonstraram maior autonomia para buscar o serviço, sanar dúvidas e compreender seu papel no cuidado com a própria saúde. Moreno VA, et al. (2025) defendem que o conhecimento sobre HPV, prevenção e rastreamento ainda é limitado, e sua ampliação está diretamente relacionada ao aumento do protagonismo feminino no autocuidado. Estratégias baseadas no diálogo e no respeito às vivências das usuárias são essenciais para transformar esse cenário.

Assim, a experiência apresentada reafirma que habilidades de comunicação constituem um fator primordial para a prática em saúde. Profissionais que investem no aprimoramento dessa competência se beneficiam de maior confiança dos usuários, diagnósticos mais assertivos e melhor continuidade do cuidado. Além disso, tornam-se agentes transformadores da realidade social, contribuindo para a construção de sistemas de saúde mais equitativos, inclusivos e resolutivos.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA HB, et al. As relações comunicacionais entre os profissionais de saúde e sua influência na coordenação da atenção, Cad. Saúde Pública, 2020; 37(2): e00022020.
2. ALVES SAV, et al. Differential Impact of Education Level, Occupation and Marital Status on Performance of the Papanicolaou Test among Women from Various Regions in Brazil, 2019; 20(4): 1037-1044.
3. BENÍCIO LBB, et al. Análise descritiva do indicador de cobertura do exame de citopatológico no Brasil: um estudo de 2018 a 2023. Escola Anna Nery, 2024; 28.
4. BERBEL NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, 2011; 32(1): 25-40.
5. BRASIL. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document//diretrizes_par a_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_utero_2016_corrigido.pdf. Acessado em: 26 maio 2025.
6. BRASIL. Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/queda-da-cobertur a-vacinal-contra-o-hpv-representa-risco-de-aumento-de-casos-de-canceres-evitav eis-no-brasil. Acessado em: 24 maio 2025.
7. BRASIL. Vacinação contra o HPV: perguntas e respostas para profissionais de saúde. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao. Acessado em: 26 maio de 2025.
8. CARDOSO NM, et al. Tecnologias educativas para adesão ao exame Papanicolau: revisão integrativa. Jornal de Enfermagem e Saúde, 2024; 14(3): e1427534.
9. MORENO VA, et al. Misconceptions and knowledge gaps about HPV, cervical cancer, and HPV vaccination among Central American immigrant parents in the United States. Human Vaccines & Immunotherapeutics, 2025; 21(1).
10. MÜLLER MR, et al. Repensando a competência cultural nas práticas de saúde no Brasil: por um cuidado culturalmente sensível. Saúde e Sociedade, 2023; 32(3): e210731pt.
11. RIELD D, SCHÜSSLER G. The Influence od Doctor-Pacient Communication on Health Outcomes: A Systematic Rewiew. Psychosomatische Medizin und Psychotherapie, 2017; 63: 131-150.
12. SANTOS RC, et al. O uso de tecnologias digitais nas práticas de trabalhadores comunitários de saúde: uma revisão internacional de escopo. Trabalho, Educação e Saúde, 2023; 21: e02146220.
13. SHARKIYA SH. Quality communication can improve patient centred health outcomes among older patients: a rapid review. BMC Health Services Research, 2023; 23:886.
14. ULRICH J, AMTHAUER C. Conhecimento, percepções e vivências de mulheres usuárias da Estratégia Saúde da Família frente ao exame citopatológico. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, 2025; 17.
15. VARGAS-CRUZ SL, et al. Estrategia educativa para la prevención del cáncer de cuello uterino en indígenas: una experiencia de investigación-acción participativa. Cadernos de Saúde Pública, 2025; 41(4).